

Apresentação Dossiê

VIII Semana de Ciências Sociais da UNIFESP: Pátria Educadora? Diálogos entre as Ciências Sociais, Educação e o combate as opressões

Fernando José Filho¹ e
Comissão Editorial da Pensata



Em 2015, como proposta para o plano de governo do segundo mandato da presidenta Dilma Rousseff, foi anunciado o novo programa político para a educação. Intitulado “**Pátria Educadora**”, o plano colocava a educação como uma das prioridades da atual gestão. Em abril do mesmo ano, a Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) da Presidência da República lançou um documento preliminar de mesmo nome: “Pátria Educadora: a qualificação do ensino básico como obra de construção nacional”, em que apresenta as diretrizes pelas quais o programa guiar-se-á durante o seu mandato, dando ênfase no que tange à qualificação do ensino básico. O documento foi dividido em duas partes: a primeira parte - A Tarefa - esboça um ideário do projeto e a segunda - Iniciativas - elenca um conjunto de ações que, se executadas sucessivamente, começariam a dar realidade a esse ideário.

¹ Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Paulo e membro da Comissão da VIII SECS.

Ainda de acordo com o documento, o Brasil não pode mais esperar que se complete a ampliação do acesso à educação – da creche à universidade – e que um próximo passo necessário seria promover uma “onda de qualidade” associada a uma “onda de ampliação” do acesso universal à educação. O texto sinaliza ainda o caminho a ser trilhado para sua concretização: construção de uma ideia central que oriente o programa, definição de um conjunto de ações diretrizes, e por fim, promoção de um debate de cunho engajado na sociedade sobre a importância primordial da educação. Não deixando de lado as críticas, o texto problematiza a situação atual da educação brasileira, classificando-a como uma “situação dramática”, uma vez que o Brasil se encontra, em meio aos rankings educacionais, numa posição insatisfatória. Segundo essas avaliações, no final do ensino básico a maioria dos jovens brasileiro não conseguem ler ou escrever textos simples e também apresentam uma imensa dificuldade em resolver equações simples de matemática. Mesmo que o país, na última década, tenha atingido altos níveis e patamares no que concerne ao desenvolvimento econômico; agora a nação precisaria se colocar neste mesmo patamar de desenvolvimento na esfera educacional.

No mesmo mês em que foi divulgado este documento, os estudantes da Comissão Organizadora para a VIII Semana de Ciências Sociais (SECS) encontravam-se discutindo qual seria o tema norteador do evento. Naquele momento, o tema violência estava em destaque na pauta, porém, a temática da educação já vinha sendo preterida em várias edições anteriores. Com a apresentação do documento da SAE, associado a uma forte propaganda do governo de que a educação seria prioridade desse mandato e, o mais importante, evidenciada a contradição deste plano frente ao cenário da educação no país; a comissão havia encontrado um tema relevante para a VIII SECS.

O cenário crítico da educação no país e seu descolamento de das tais ações prioritárias da “Pátria Educadora” abriria um leque de discussões fecundas para as Ciências Sociais, em que essas podem e, em certa medida, devem auxiliar e incentivar a reflexão através de seu acúmulo de conhecimentos e métodos de trabalho.

Dessa forma, o texto de chamamento para a VIII SECS, que teve como título: **“Pátria Educadora? Diálogos entre as Ciências Sociais, Educação e o combate as opressões”**, elenca e apresenta os principais motivos para escolha do tema: a) aproximadamente 18% da população brasileira é analfabeta funcional – aqui a mesma preocupação do documento preliminar do SAE e b) o recente corte de verbas na pasta da educação giraria em torno de 7 bilhões. Corte esse que impactará na paralisação de obras para construção de novas creches, na não contratação de professores e funcionários, na interrupção de melhorias em

infraestrutura e na redução de atendimento de programas de auxílios estudantis nas universidades. Nesse ponto, o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) e o Programa Ciência Sem Fronteiras, importantes iniciativas desse governo, seriam substancialmente impactados.

A chamada da SECS menciona ainda o avanço da pauta de regulamentação da terceirização (PL 4330) e o crescente cenário de violência que atinge jovens da periferia, mulheres e populações LGBTQTT's. A exemplo desta violência, 2015 foi um ano em que foram noticiados e contabilizados muitos casos de repressão policial em mobilizações e atos da greve dos professores em diversos estados, como no Paraná e em São Paulo. Além disso, o estado de São Paulo foi também palco de uma mobilização de estudantes secundaristas que reivindicaram, protestaram e ocuparam suas escolas por conta de um projeto do governo de estado de "reorganização escolar" que, em suma, tinha como proposta o fechamento de algumas escolas, com a justificativa de que disponibilizariam os espaços para outros fins e o fechamento de turnos, com a finalidade de concentrar escolas que atendessem os alunos do noturno e turmas de EJA (Educação de Jovens e Adultos), além de outros pontos. Toda essa reprogramação das instituições escolares acabaria rompendo o vínculo já frágil dos alunos com suas escolas, ocasionando demissões de professores e funcionários, acarretando num maior deslocamento de estudantes e na superlotação de algumas salas de aulas.

Com isso, é possível perceber que a escolha do tema pela Comissão e todo seu trabalho de organização estavam em consonância com os fatos e eventos que atingiam a educação no Brasil. O mais importante entre os objetivos foi trazer à tona esse tema para discussão dentro das ciências humanas, incentivando a pesquisa e lançando uma luz às questões envolvendo a licenciatura em Ciências Sociais através da discussão sobre o ensino de Sociologia.

Durante a organização da Semana, para composição dos grupos de trabalho, a Comissão recebeu 28 resumos de estudantes de graduação e pós-graduação de diversas universidades e cursos. Estes trabalhos foram selecionados e organizados em 7 grupos de trabalhos, sendo publicados posteriormente na Blucher Proceedings¹, uma revista eletrônica especialista na organização de anais de eventos científicos.

Os trabalhos não ficaram restritos somente ao tema da educação e das áreas de ciências sociais, mas também a outros possíveis diálogos com temas como arte e cultura, movimentos sociais, questões urbanas e violência, entre outros. Dessa forma, foram recebidos resumos de cursos como Filosofia, História, Pedagogia e Psicologia, revelando

assim o caráter interdisciplinar da Semana de Ciências Sociais, em que o diálogo intelectual pode e deve ter essa característica.

A característica interdisciplinar e dialógica aparece também na imagem de divulgação do evento, em que os três pensadores clássicos das ciências sociais, Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber, aparecem lado a lado com Paulo Freire, pensador e patrono da educação brasileira, e que nos últimos tempos, tem sido alvo do senso comum e conservadorismo, sendo tachado como um mero “militante de esquerda da educação”. Sem dúvidas, Freire em suas obras faz um extenso diálogo com a tradição marxista e a escola estruturalista, mas o educador alcançou um lugar de destaque no cenário internacional. Hoje, Paulo Freire é apontado como um dos 100 autores mais lidos nas universidades de língua inglesa, além de ter seu método de alfabetização como referência para diversas instituições nacionais e internacionais de ensino.

Dessa forma, orientada pelo papel pedagógico e educacional a que se propõe a comissão editorial desse periódico, assim como sua estreita relação com a difusão do conhecimento científico para todas as grandes áreas das ciências humanas, o presente dossiê é fruto de uma parceria feita entre a Revista Pensata e a Comissão da VIII SECS-UNIFESP. Em convite feito à Comissão, pedimos que os melhores resumos elaborados fossem selecionados, tanto por professores como pela comissão de organização do evento, transformados em artigos, avaliados e alguns deles contemplados para comporem o dossiê: “VIII Semana de Ciências Sociais da UNIFESP: Pátria Educadora? Diálogos entre as Ciências Sociais, Educação e o combate as opressões”.

No primeiro artigo, de autoria de Silmara Cardoso, intitulado “Negros e Indígenas nos Livros Didáticos de História dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Tolerados, Tolerantes ou Sujeitos Históricos?”, a autora investiga a abordagem das relações étnico-raciais em quatro edições do Guia do Livro Didático elaborado pelo Ministério da Educação, com foco nos anos iniciais do ensino fundamental. Luana Perez, em seu artigo “Educação e Luta Política: uma análise sobre a trajetória do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra”, apresenta uma discussão acerca da relevância da educação no projeto político e societal do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), assinalado as formas pelas quais o MST busca aliar a criação de um projeto político pedagógico com as necessidades dos assentados e na formação de militantes. Em diálogo com a os debates mais recentes sobre juventude, Lilian Lino, no artigo “Formação de agenda conservadora no Congresso Nacional e o debate na opinião pública brasileira: o caso da redução da maioria penal (PEC 171/1993)”, propõem-

se a analisar os fatores que levaram ao ressurgimento da temática da maioria penal no debate público, vinte três anos depois de sua primeira proposição.

Num segundo bloco de artigos, a etnografia ganha destaque. Arianne Rayis Lovo, no artigo “Flechando” corpos, curando espíritos: uma análise sobre a noção de pessoa entre os Pankararu”, analisa a noção de pessoa entre os Pankararu, partindo da diferença entre aldeia (localizada em Pernambuco) e cidade (localizada em São Paulo). Em seguida, é Erika Paula quem apresenta o “mundo dos baloeiros” no artigo “O que a terra proíbe o céu agradece: um estudo da prática dos baloeiros”, a partir das descrições das representações simbólicas constituídas pelas relações sociais entre grupos correspondentes e outros divergentes, como a mídia e a polícia, que interpretam a prática dos baloeiros de maneira discriminatória. Fechando o dossiê, no sexto artigo “A ética foucaultiana como resistência política”, Ramon Brandão discute o processo de subjetivação do indivíduo, numa posição ética e estética presente nos últimos estudos de Michel Foucault.

Essa é uma parceria que esperamos manter, justamente com o desejo de estreitarmos ainda mais as relações entre os estudantes de graduação e pós-graduação em Ciências Sociais. Isso também visa estimular e permitir que os estudantes, pesquisadores e professores que participaram desse evento possam compartilhar suas pesquisas com um público maior. Ansiamos ainda que os debates temáticos da semana possam ganhar uma maior potência com essa divulgação e publicação, envolvendo e engajando o maior número de agentes nas discussões e proposições aqui presentes.

Referências:

BRASIL. Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República. Pátria educadora: A qualificação do ensino básico como obra de construção nacional. Versão preliminar, Brasília, 22 de abril de 2015.

Notas:

¹<http://www.proceedings.blucher.com.br/article-list/viii-secsunifesp-261/list#articles>. Acessado em 28/02/2016.